

Lideranças Indígenas Pataxó, Indigenistas e Sociedade Pelo Direito à Proteção à Saúde e à Dignidade do Isolamento Social na Terra Indígena Comexatiba, em Prado e Região

1

Ao Ministério Público Federal

À FUNAI - DF

À Secretaria de Justiça, Direitos Humanos

À Comissão de Direitos Humanos da ALBA

“Ações político-administrativas que invisibilizam as comunidades, aldeias e povos indígenas, que, fingem ignorar a condição indígena e sua vulnerabilidade diante da ameaça de contaminação pelo covid-19, só reforçam os atos da má fé colonial. Os que apostam e investem na reedição do etnocídio indígena, do genocídio das populações mais vulneráveis, das pessoas mais empobrecidas de nossa sociedade”.



Lideranças Indígenas Pataxó, Indigenistas e Sociedade Pelo Direito à Proteção à Saúde e à Dignidade do Isolamento Social na Terra Indígena Comexatiba, em Prado e Região

2

Diferentes estudos vêm convergindo na conclusão de que entre todos os grupos, os povos e pessoas identificadas indígenas, são as mais vulneráveis, propensas ao sofrimento agudo, ao óbito e a alta mortalidade por corona vírus ou covid-19 (Análise de Vulnerabilidade Demográfica e Infraestrutura das Terras Indígenas à Covid-19 – cadernos de insumos. IBGE. Caderno Demografia Indígena, 2020).

Vale observar que, de um modo muito distinto dos tempos das pandemias e epidemias do passado, especialmente, no Nordeste brasileiro, na Bahia, particularmente, segundo nos informa o Censo de 2010, não há indígenas vivendo isolados. Visto que o referido censo registra a presença indígena em 85% de seus municípios. No Sul, Extremo Sul do Estado, região de maior concentração da população indígena na Bahia, este número compreende mais da metade, cerca de trinta mil indígenas nela, distribuídos. No município de Prado, onde a presença indígena é numerosa, predominantemente, Pataxó, também não é diferente. Enquanto, a população indígena nacional é menos de 1% do total geral, na região e no município de Prado, a população indígena constitui cerca de 15% da população total do município, cerca de três mil pessoas. E, como afirmamos: não há mais índios vivendo em aldeias sem contato, fora das redes de relações no município.

Neste sentido, cabe ressaltar que o Estado da Bahia, primeiro Estado do Nordeste com maior população indígena, está sendo desafiado a proteger suas comunidades, aldeias e populações indígenas no interior. Sabendo que a inobservância dos direitos específicos aos povos e comunidades indígenas, onde sua presença é significativa, onde há terra indígena demarcada ou por demarcar, deixará evidente o grave descuido governamental e das políticas públicas de segurança à saúde, combate e prevenção à pandemia, em relação aos direitos dos indígenas e às populações mais vulneráveis dos municípios. Conseqüentemente, revelará, por certo, a ausência de medidas específicas para proteção e dignidade humana de tais comunidades humanas.

No caso do município de Prado, onde a presença indígena Pataxó corresponde a mais de 15% de seu total populacional, flexibilizar a chegada do ‘estrangeiro(a)’, visitante, veranista ou turista, para passar curtas e talvez, longas temporadas no litoral – não tem jeito de acontecer sem colocar a vida deste povo em risco. Mais ainda, sem colocar em risco a vida de outros não índios da comunidade com quem todos se relacionam. Os Pataxó, outros indígenas e os demais moradores não-indígenas não vivem numa ilha. Como parece sugerir o decreto do governador,

Lideranças Indígenas Pataxó, Indigenistas e Sociedade Pelo Direito à Proteção à Saúde e à Dignidade do Isolamento Social na Terra Indígena Comexatiba, em Prado e Região

3

Decreto 19.659 de 24 de abril de 2020 - o que alterou o anexo I e II do Decreto 19.586, de 27 de março de 2020 para flexibilizar o isolamento social e as normas da quarentena para alguns municípios, entre os quais, destacamos o município de Prado, incluído no anexo II.

A título de ilustração, podemos citar o exemplo do que vem ocorrendo, três dias após a flexibilização do decreto do governador em Cumuruxatiba, distrito de Prado. Importante distrito do litoral, com uma população aproximada de sete mil habitantes, entre pescadores, empreendedores do turismo, assentados e indígenas Pataxó. Onde encontra-se localizada a Terra Indígena Pataxó Comexatiba e suas seis aldeias, onde moram mais de 1500 pessoas desta etnia, a metade da população indígena no município. Um 'detalhe' ou aspecto da realidade atual, neste tempo de pandemia, que muito vem preocupando as pessoas, lideranças, professore(a)s, amigo(a)s, aliado(a)s, defensore(a)s indígenas e indigenistas de suas aldeias e comunidades que, neste contexto de completo afrouxamento, ausência e desobrigação do estado, ficam totalmente exposta nas redes de relações que envolvem a abertura das vilas e povoações para pessoas que chegam de outros municípios, estados, regiões e países. Alguns destes, em momento crítico de contaminação, como é o caso de: Eunápolis, Ilhéus, Porto Seguro; Rio de Janeiro, Brasília, Espírito Santo e São Paulo.

Sabemos que muito além do fator genético ou biológico, pesam as exigências do isolamento social entre famílias numerosas com muitas pessoas vivendo juntas; em moradias não adaptadas para este fim; a falta, e ou, a má qualidade no abastecimento de água potável é outro aspecto a ser destacado. Pesam sobre os altos índices de mortalidade indígena já revelada no contexto desta pandemia, embora, haja subnotificações assumidas pelas autoridades de saúde, a precariedade no atendimento à saúde indígena, outros fatores. A falta de equipamentos funcionando, de servidore(a)s; a insuficiência de transportes, ambulâncias, leitos hospitalares e UTIs. A grande distância, a dificuldade de acesso e, a má conservação das estradas entre as aldeias e as cidades onde se busca o atendimento à saúde, em casos de urgência é realidade recorrente nas comunidades indígenas. Condições que podemos considerar como sendo ideais para o tipo de 'contágio comunitário', dentre todos, o mais temido.

Não serão suficientes campanhas para responsabilizar o indivíduo cidadão ou cidadã aglomerado ou não, de fazer circular o vírus, não cumprir o isolamento e o afastamento social necessários, tampouco, arrecadar cestas básicas para distribuir entre indígenas, as pessoas mais

Lideranças Indígenas Pataxó, Indigenistas e Sociedade Pelo Direito à Proteção à Saúde e à Dignidade do Isolamento Social na Terra Indígena Comexatiba, em Prado e Região

4

empobrecidas ou miseráveis. É cada vez mais urgente e necessário que os decretos oficiais reconheçam os bolsões de vulnerabilidades, identifique os municípios e regiões de maior concentração indígena para ajustar seus limites e restrições, para alinhar os procedimentos, as normativas, regras e condutas nas diferentes esferas da gestão pública: federal, estadual e municipal.

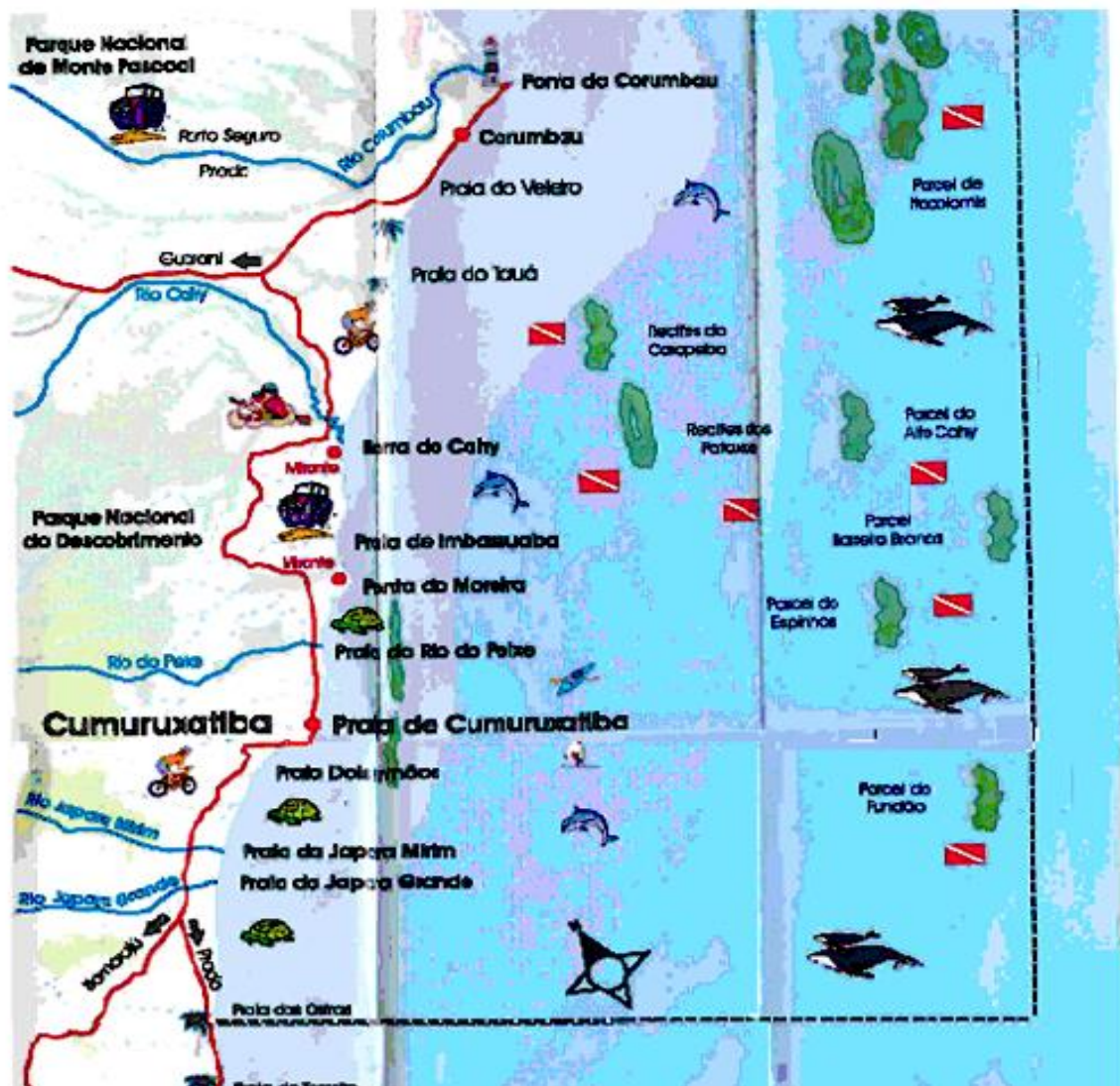
É na direção deste horizonte para melhor alinhamento das políticas públicas necessárias ao combate e à prevenção à pandemia do corona vírus, covid – 19 e a garantia dos direitos indígenas à proteção da União, Estado e município que, vimos solicitar aos senhores e às senhoras e demais autoridades responsáveis e constituídas, atenção especial para garantia do isolamento social e das condições de proteção à saúde indígena Pataxó de Prado, entre outros que se revelarem necessárias:

- 1- Em caráter de urgência-urgentíssima, solicitamos a imediata suspensão de toda e qualquer atividade de turismo nos distritos, vilas e povoados entre os distritos de Cumuruxatiba e Corumbau, área de maior densidade de aldeias e comunidades indígenas e de pescadores artesanais.
- 2- Que seja suspensa a chegada de qualquer transporte coletivo intermunicipal, público e privado, rodoviário e hidroviário, nas modalidades regular, fretamento complementar, alternativo e de vans nos distritos de Cumuruxatiba e Corumbau, antes do próximo feriado do dia primeiro de maio (01/05/2020). Considerando que é nesta área situada mais ao Norte do município de Prado até sua fronteira com o município de Porto Seguro. Faixa litorânea que, como nos informa o mapa, a seguir, é totalmente ocupada por aldeias, comunidades e terras indígenas Pataxó, envolvendo em torno de três mil pessoas, onde encontram-se distribuídas e concentradas. Local, onde, contraditoriamente, as praias são mais cobiçadas, disputadas e movimentadas nas altas temporadas, no município. Soma-se à população Pataxó, aldeada, famílias dos pescadore(a)s artesanais, das marisqueiras e as comunidades extrativistas se aglomeram ao longo das praias.
- 3- Que, o Ministério Público Federal faça a mediação para firmarmos um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) entre o Exmo. Sr. Governador Rui Costa, à Exma. Sra. Prefeita de Prado, Mayra Pires Brito e as lideranças indígenas Pataxó e representantes das Aldeias e Comunidades localizadas neste respectivo município.

Lideranças Indígenas Pataxó, Indigenistas e Sociedade Pelo Direito à Proteção à Saúde e à Dignidade do Isolamento Social na Terra Indígena Comexatiba, em Prado e Região

5

Com o objetivo de garantir as condições de operacionalização das necessárias barreiras sanitárias no município, especialmente, no litoral e vilas turísticas. Até o momento, garantida pela autodeterminação comunitária e profissionais da saúde em Cumuruxatiba e agentes da saúde indígena da Terra Indígena Comexatiba e suas aldeias. É também, neste sentido, para melhor normatizar, limitar e ou restringir o fluxo de pessoas nas ruas, de chegada de transportes, veículos, turistas, viajantes, de modo à garantir maior estabilidade e segurança jurídica ao necessário isolamento social e proteção das pessoas, povos e comunidades indígenas Pataxó, em perigo.



Há indígenas vivendo em comunidades com parentes vivendo nas povoações, vilas, distritos e cidades. Especificamente, como nos informa o mapa, coabitamos uma área situada no interior de um município onde encontram-se localizados importantes estuários, reservas

Lideranças Indígenas Pataxó, Indigenistas e Sociedade Pelo Direito à Proteção à Saúde e à Dignidade do Isolamento Social na Terra Indígena Comexatiba, em Prado e Região

6

biológicas, áreas de proteção, importantes patrimônios natural e histórico-cultural, Terras Indígenas, reservas extrativistas marinha, assentamentos e vilas litorâneas com atividades de exploração turística.

É de conhecimento público que os indígenas desta região pertencem, em sua grande maioria, à etnia Pataxó. Entre todas, a mais populosa etnia do Estado da Bahia, com quinze mil pessoas; a segunda maior da região Nordeste e a décima maior etnia em número populacional do Brasil. O ajuste de conduta neste contexto, se faz necessário diante do fato do município de Prado ter sido incluído entre os 37 municípios listados no Anexo II do Decreto 19.659, de 24 de abril de 2020.

O Decreto que, flexibiliza as regras de isolamento social para este e mais quase quatro dezenas de outros municípios baianos, responsável por afrouxar o isolamento. É este o caso do município de Prado. Mas, este não é o único, nem um município qualquer, que se possa isolar da geoeconomia do turismo dos riscos de contaminação, depois do afrouxamento das normas de isolamento social e de cuidados sanitários. Muito menos, que seus gestores públicos, possam se eximir da responsabilidade de proteger com especial atenção e atendimento, as comunidades e pessoas identificadas como indígenas, entre outros munícipes. Nos termos assegurados pelos Artigos 231 e 232 da Constituição Federal.

Se, observarmos o que nos informam os mapas, não será difícil concluir que este município colonial, secular - o município de Prado conserva, além de seus lugares de memória, uma multiplicidade de povos, comunidades com suas produções e criações socioculturais que lhes constituem como comunidades, coletividades humanas singulares nutridas por uma complexa rede de relações sociobiodiversas e de parentalidade que as tornam igualmente, vulneráveis. Estamos nos referindo aos outros povos e comunidades tradicionais que, do mesmo modo, se irmanam, muito(a)s consanguineamente com as famílias indígenas, identificado(a)s como 'caboclos', 'nativos', são pescadore(a)s artesanais, marisqueiras da Reserva Extrativista Marinha Corumbau/Cumuruxatiba, quilombolas e outras extrativistas. Sob este prisma, junto(a)s somam a ampla maioria de habitantes deste município. Por certo, mais da metade, comendo uma densidade populacional rural bastante significativa. Em Prado concentram-se mais de uma dezena de projetos de reforma agrária, de pessoas assentadas, agricultore(a)s familiares que ajudam a abastecer os nossos mercados e alimentar a economia do turismo nos seus 150km de

Lideranças Indígenas Pataxó, Indigenistas e Sociedade Pelo Direito à Proteção à Saúde e à Dignidade do Isolamento Social na Terra Indígena Comexatiba, em Prado e Região

7

litoral. Não poderão ficar desprotegidos em sua saúde, totalmente expostos à mercê do que e de quem chega de alhures.

Enfim, pelo exposto e seguro(a)s do compromisso do(a)s senhore(a)s com a preservação da vida, da saúde, da dignidade humana e da garantia dos direitos indígenas e comunitários, desde já, agradecemos por compreenderem e atenderem nossas reivindicações.